

FAKE NEWS NA ATUALIDADE E SUA PROPAGAÇÃO

Arthur Welerson¹, Davidson Freire², Naiara Garcia³, Thiago Bueno⁴

¹ Graduando de Estatística da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, MG, Brasil

² Graduando de Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, MG, Brasil

³ Graduanda de Engenharia Metalúrgica da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil

⁴ Graduando de Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, MG, Brasil

Resumo: As *fakes news* na atualidade estão muito além do mero escopo de desinformar, pois a sua utilização foi amplamente utilizada durante a pandemia de COVID-19, contrários as orientações técnicas. Assim, houve a coleta de dados acerca deste tema para verificar a percepção das pessoas sobre orientações técnicas e notícias sobre o tema.

Palavras-chave: Fake News. Propagação. Pandemia. Bolhas sociais.

1. Introdução:

“Realidades falsas criarão humanos falsos. Ou os humanos falsos irão gerar realidades falsas e depois vendê-las a outros humanos, transformando-as, eventualmente, em falsificações de si mesmos. Então acabamos com humanos falsos inventando realidades falsas e depois vendendo para outros humanos falsos.” Philip K. Dick (1996).

Notícias sobre temas de ciência e tecnologia encontram-se presentes em variados lugares. A divulgação destes temas não se restringe apenas a artigos científicos, pode encontrar referência a esses assuntos em programas de televisões, revistas etc. e, principalmente, redes sociais. Porém deve ser questionado se de fato todas as afirmações que se encontram presente nas redes sociais são pautadas em literaturas de fato científicas.

No contexto exposto, o presente artigo visa apresentar o tema de *fake news* principalmente relativos à sua aplicação prática em redes sociais. A pesquisa procura entender como é desencadeada essa propagação de notícias falsas, verificando



especialmente a percepção das pessoas em relação a manchetes verdadeiras e falsas sobre a pandemia de COVID-19.

2. O Ano Era 2020: Inicia-se rumores de uma nova pandemia

O ano de 2020 iniciou de forma diferente para todos em escala global, em função da pandemia desencadeada pelo vírus causador da COVID-19. Diversos lugares passaram a vivenciar cenários preocupantes, cujos impactos, em diferentes escalas, afetaram a saúde e a economia de pessoas, empresas e países.

A pandemia passou a ser atenção principal de todos os meios de comunicação, com certa razão e necessidade. As informações a princípio eram em função das práticas necessárias para os cuidados (forma correta de se lavar as mãos, usar as máscaras), mas também há todo instante eram divulgados dados sobre número de casos confirmados, mortes, pessoas curadas, quantidade de testes realizados, dentre outros. A divulgação dos dados foi em sua maioria embasada em gráficos, mapas, tabelas, estudos e pesquisas. Mas como essas informações foram recebidas pela população? Como cada um interpretou cada notícia emitida?

Diversas notícias e informações sobre COVID-19 foram divulgadas por redes sociais, amplamente compartilhadas. No entanto, surgiram igualmente a divulgação de informações sem qualquer dado científico e contrárias as orientações técnicas, colocando pessoas sob o risco do vírus.

3. Fake News: Conceito

O termo *fake news* foi considerado a palavra do ano – em 2017 – pelo dicionário britânico da editora Collins, já nesse período a palavra era utilizada com interesses e no meio político. Como essa expressão não só foi incorporada ao vocabulário, mas também ao cotidiano. Percebe-se a importância de delimitar seu significado, para que se possa diferenciar de outros termos. O dicionário classifica *fake news* como uma notícia falsa, podendo ser ainda sensacionalista. Entretanto, mais do que uma notícia, tem-se, pelo seu uso político e econômico, um significado e prática mais abrangente

do que o registrado em 2017, sendo associada à desinformação.

Sendo assim, conforme Recuero e Gruzd (2019 p. 32), os dois pontos cruciais da *fake news* são a falta de autenticidade e a intenção de iludir, cujos impactos, em diferentes escalas, afetaram a saúde e a economia de pessoas, empresas e países. Tem-se ainda, que o termo em estudo não se caracteriza como sátira, nem como boato e ou rumores, pois a *fake news* usa o modelo da escrita jornalística para a sua propagação (RECUERO e GRUZD, 2019, p. 33).

Por essa razão, tem-se um terceiro elemento que é a narrativa jornalística, isso na tentativa de usar a credibilidade e legitimidade desse modelo na divulgação da informação – falsa (RECUERO e GRUZD, 2019, p. 33). Assim, a *fake news* é responsável pela circulação de falsas notícias com o intuito de desinformar.

4. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória, pois visa compreender quais elementos influenciam na credibilidade das *fake news*. É também uma pesquisa bibliográfica, visto que se faz utilização de artigos, teses, dissertações etc., para embasar o problema de pesquisa.

O instrumento de coleta de dados será um questionário online, elaborado e validado pelos autores, constituído de questões direcionadas ao tema da COVID-19.

A coleta de dados foi realizada durante o mês de agosto/2021 com alunos da comunidade acadêmica da UFMG.

5. Resultados e Discussão

Os resultados foram obtidos a partir da aplicação de um questionário online pela plataforma Google Forms para alunos e docentes do corpo acadêmico da UFMG com questões diretamente ligadas ao tema da propagação de *fake news* sobre a covid 19 no período da pandemia.

O questionário foi aplicado da seguinte maneira. Foram apresentadas oito notícias relacionadas à covid 19, quatro verdadeiras e quatro falsas, aos respondentes, que tiveram como opção dizer se acham que tais manchetes são verdadeiras, falsas ou se ficaram em dúvida quanto a veracidade da notícia.

Ao total, 62 pessoas do grupo da amostra realizaram o questionário.

Em relação ao gênero, houve uma boa distribuição, sendo 50% se identificando com o gênero masculino, 48,4% do gênero feminino e 1,6% se identificaram com gênero fluído. Nenhuma pessoa optou por ocultar seu gênero.

Já em relação a idade, o gráfico demonstra que o questionário foi respondido majoritariamente por pessoas mais jovens, somando os critérios de 15 a 20 e de 21 a 34 anos, chega-se ao total de 95,1%, conforme se verifica:

Qual a sua idade?
62 respostas

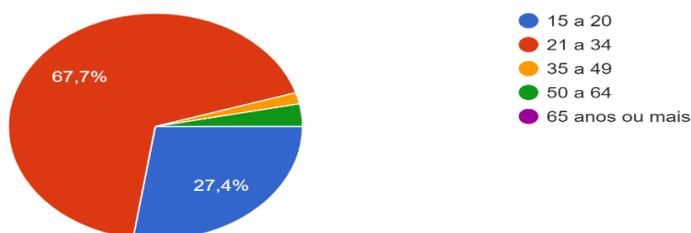


Figura 1 Gráfico acerca da idade - Dados da pesquisa.

Em relação ao objeto da pesquisa, foram apresentadas 4 afirmações falsas e 4 afirmações verdadeiras, tendo como opção para os participantes identificar como “verdadeiro”, “falso” e “não tenho certeza”. Destaca-se ainda que as afirmações apareciam em ordem aleatória para cada participante.

As 4 afirmações falsas foram baseadas em *fake news* que circularam em redes sociais durante a pandemia. Algumas foram adaptadas, mas teor central que resulta falsidade da afirmação se manteve.

Estas afirmações tiveram uma média alta de constatação de *fake news*. Em segundo lugar, os avaliados preferiram marcar "não tenho certeza". Considerando a opção "Falso" e "não tenho certeza", os índices ficaram superiores as 95%.

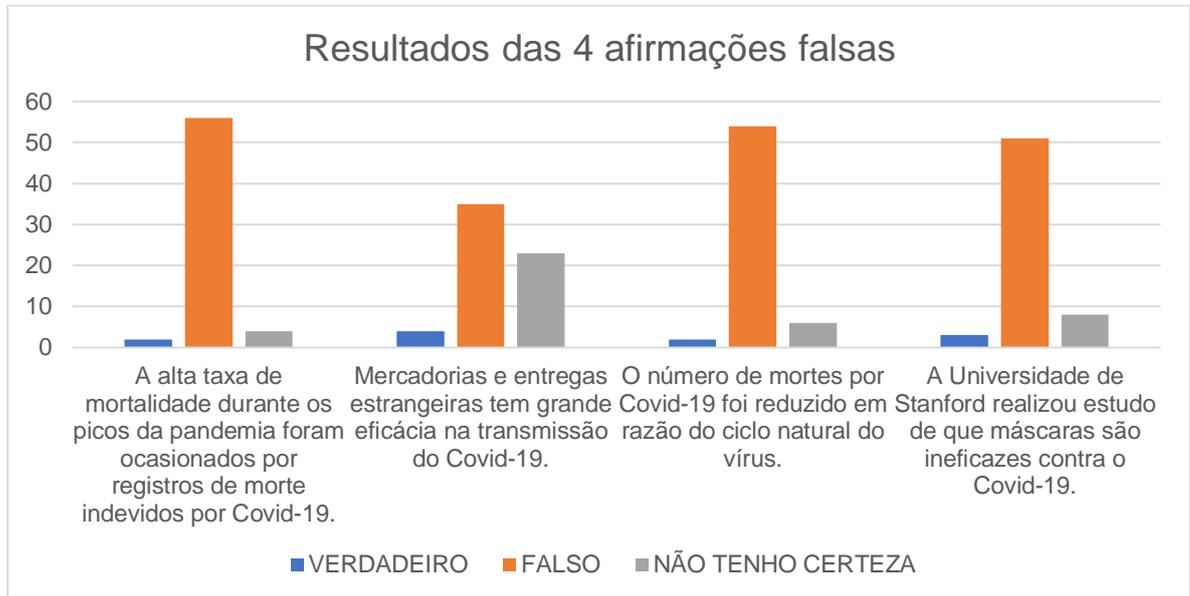


Figura 2 Resultados das 4 afirmações falsas - Dados da pesquisa

Em relação as afirmações verdadeiras, já houve uma grande variação, conforme se vê a seguir:

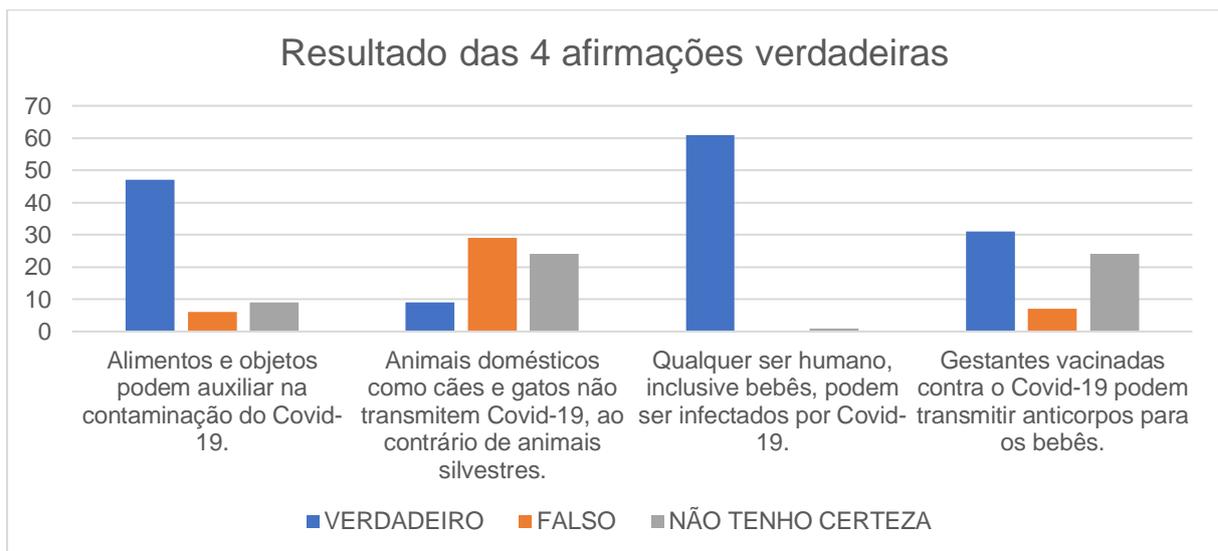


Figura 3 Resultados das 4 afirmações verdadeiras - Dados da pesquisa

Como se pode ver cristalinamente, as afirmações verdadeiras tiveram uma maior oscilação nos resultados.

Em uma das afirmações mais difícil sobre animais domésticos, os participantes descreditaram na afirmação ou apresentaram dúvida razoável sobre ela.

6. Conclusão

Em relação às afirmações falsas houve grande constatação do "Falso". Em segundo lugar os participantes preferiram optar por "não tenho certeza".

Já as afirmações verdadeiras tiveram grande oscilação, sendo que a maioria das perguntas os participantes preferiram optar por "Verdadeiro", mas as opções "falso" e "não tenho certeza" também foram bastante apontadas.

Apesar das orientações técnicas afirmarem a necessidade de lavar e desinfetar qualquer coisa que será usada pela pessoa, observa-se que houve grande oscilações sobre as afirmações relacionadas a transmissão por meio de mercadorias, alimentos e objetos, o que causa evidente preocupação.

Portanto, há uma grande preocupação, mesmo em menor número, de pessoas que não conseguiram diferenciar as Fakes News ou saber sobre temas pertinentes ao COVID-19.

Conclui-se que em um cenário em que se é divulgado diversos tipos de manchetes, as falsas podem acabar sendo percebidas como verdadeiras pelo público, ou ao contrário. O perigo ocorre especialmente por se tratar de uma pandemia, colocando diversas pessoas em risco desnecessário.

Referências

DEFINIÇÃO de Fake News do Collins Dicionário Inglês. **Collins Dictionary**.

Disponível em: <<https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/fake-news>>.

Acesso em: 28 jul. 2021.

'FAKE NEWS' é eleita palavra do ano e ganhará menção em dicionário britânico.

BBC Brasil, Londres, 2 nov. 2017. Disponível em:

<<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41843695>>. Acesso em: 28 jul.

2021.

GOMES, Sheila Freitas; PENNA, Juliana C. B. de Oliveira; ARROIO, Agnaldo. Fake News Científicas: Percepção, Persuasão e Letramento. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 26, e20018, 29 fev. 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/bW5YKH7YdQ5yZwkJY5LjTts/?format=pdf&lang=pt>>

Acesso em: 28 jul. 2021.

NETO, Mercedes; GOMES Tatiana de O.; PORTO, Fernando R.; RAFAEL, Ricardo de M. R.; FONSECA, Mary H. S; NASCIMENTO, Julia. Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare enferm.** 2020. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>> Acesso em: 28 jul. 2021.

RECUERO, Raquel; GRUZD, Anatoliy Cascatas de Fake News Políticas: um estudo de caso no Twitter. **Galáxia**, São Paulo. 2019, n. 41 pp. 31-47. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/1982-25542019239035>>. Acesso em: 29 jul. 2021.